

**SUBSÍDIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS MÓVEIS NO ENSINO-
APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS PARA MIGRANTES**

**SUBSIDIES FOR THE DEVELOPMENT OF MOBILE APPLICATIONS IN TEACHING-
LEARNING PORTUGUESE FOR MIGRANTS**

**SUBVENCIONES PARA EL DESARROLLO DE APLICACIONES MÓVILES PARA
ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DEL PORTUGUÉS PARA INMIGRANTES**

Sebastião Junio de Lima

Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro - Oeste, Divinópolis - MG. Membro fundador do NEHMESCOM- Núcleo de Estudos e Pesquisa: História e Memória da Enfermagem e da Saúde no Centro Oeste Mineiro em 2018. Mestrando em ensino em saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina MG, Pós Graduando em Ensino e Tecnologias Educacionais, pelo Instituto Federal de Minas Gerais. Interesses voltados para o desenvolvimento de tecnologias para o ensino em saúde.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2140323141955758>

Hiago Higor de Lima

Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mestre em Letras pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), especialista em Ensino e Tecnologias Educacionais pelo Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) e graduado em Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas literaturas (UFSJ). Tem experiência profissional, assim como interesse de pesquisa em: Português Língua Adicional/Estrangeira (PLA/PLE), Português Língua de Acolhimento (PLAc), Espanhol/Inglês Língua Adicional/Estrangeira. Especificamente, pesquisa sobre Identidades, Experiências e Interculturalidade no processo de ensino/aprendizagem de línguas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0536263832415637>

Viviane Lima Martins

Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com a titulação de Mestre na mesma instituição. Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo, e especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Campinas e em Língua Inglesa pela Loyola University Chicago. Possui segunda licenciatura em Pedagogia pela FAPAN - PR, especialização em Neuropsicopedagogia pela Faculdade UNICA - MG, em Educação Inclusiva pela Faculdade São Luís (SP), em Gestão Escolar e em Tecnologias Digitais e Inovação em Educação, ambas pela UNICSUL, e aperfeiçoamento em Docência na Educação a Distância - Aprendizagem Baseada em Problemas / Projetos, pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Atualmente é professora efetiva EBTB no Instituto Federal Catarinense, no campus São Francisco do Sul, onde atua na área de Educação Inclusiva e na coordenação do NAPNE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8515218182235575>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6859-8139>

RESUMO

O século XXI é marcado por inúmeras transformações, sendo as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) uma de suas principais causas. Nota-se a imprescindibilidade do uso da tecnologia para fins diversos, como a aprendizagem e informação. No que diz respeito às tecnologias educacionais, o uso de aplicativos móveis para a aprendizagem de línguas tem se tornado cada vez mais comum, sendo amplamente utilizados como material didático e configurando uma importante

ferramenta de TIC. Assim, este trabalho tem por objetivo propiciar subsídios para o desenvolvimento de *Apps* no ensino-aprendizagem de Português para migrantes, tendo em vista as especificidades do grupo. Como procedimento metodológico, realizou-se o levantamento de *Apps* segundo algumas palavras-chave na *Apple Store* e *Play Store*. Os resultados apontaram a inexistência de *Apps* cujo foco seja as coloquialidades da língua: expressões, gírias e palavrões, por exemplo. Subsídios para o preenchimento da supracitada lacuna são, então, apontados. Dentre as considerações apresentadas, ressalta-se a importância dos subsídios propostos para o desenvolvimento de *Apps* no processo de ensino-aprendizagem de português para migrantes. Para tanto, compreende-se fundamental o engajamento do uso consciente de *Apps*, devendo esses serem usados de forma alinhada aos propósitos e fins específicos de cada grupo.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais; Português Língua Estrangeira/Língua de Acolhimento. Aplicativos Móveis.

ABSTRACT

The 21st century is marked by numerous transformations, in which Information and Communication Technologies (ICTs) are one of its main causes. In that regard, the indispensability of technology for different purposes, such as learning and information, is noted. The use of mobile applications for language learning has become increasingly common, being widely used as a didactic material and configuring an important ICT tool. Hence, this paper aims to provide subsidies for the development of Apps for teaching-learning Portuguese for migrants, taking into consideration the specificities of the group. A survey of Apps was carried out according to some variables on the Apple/Play Store sites. The results pointed out the lack of Apps whose focus is the colloquialities of the language: expressions, slangs and swear words, for instance. Subsidies to fill the aforementioned gap are implied. Among the considerations presented, the importance of the proposed subsidies for the development of apps in the teaching-learning process of Portuguese for migrants is highlighted, not as solutions, instead as potential for its improvement in everyday situations of these students. Consequently, it is vital to engage in the conscious use of Apps, which must be used in line with the specific purposes of each group.

Keywords: *Educational Technologies. Portuguese as a Welcoming Language. Mobile Applications.*

RESUMEN:

El siglo XXI está marcado por numerosas transformaciones, siendo las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) una de sus principales causas. Se destaca la indispensabilidad del uso de la tecnología para diferentes propósitos, como el aprendizaje y la información. En lo que respecta a las tecnologías educativas, el uso de aplicaciones móviles para el aprendizaje de idiomas se ha vuelto cada vez más común, siendo ampliamente utilizado como material didáctico y configurando una importante

herramienta TIC. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo proporcionar subsidios para el desarrollo de aplicaciones para la enseñanza y el aprendizaje de portugués para inmigrantes, teniendo en cuenta las especificidades del grupo. Como procedimiento metodológico se realizó una encuesta de Apps según algunas palabras clave en Apple Store y Play Store. Los resultados mostraron la falta de aplicaciones que se centren en las coloquialidades del idioma: expresiones, jergas y malas palabras, por ejemplo. A continuación, se señalan los subsidios para llenar el vacío antes mencionado. Entre las consideraciones presentadas, se destaca la importancia de los subsidios propuestos para el desarrollo de aplicaciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje del portugués para inmigrantes. Por lo tanto, es fundamental involucrarse en el uso consciente de las aplicaciones, y deben usarse de una manera que esté alineada con los propósitos y propósitos específicos de cada grupo.

Palabras clave: Tecnologías Educativas. Portugués Lengua Extranjera/Lengua de Acogida. Aplicaciones móviles.

INTRODUÇÃO

Marcado por inúmeras mudanças no paradigma da produção tecnológica, especificamente com o advento dos dispositivos móveis, o século XXI é tomado por uma gama de aplicativos que facilitam e modificam as experiências vividas em cada meio social (DINIZ, 2019). Além disso, a globalização ocasionou mudanças nos padrões de vida das pessoas, fazendo com que a adaptação a essas mudanças seja cada vez mais necessária (ABIB, GOMES e GALAK, 2020), em um processo irreversível e cada vez mais veloz (MARTINS, 2021).

Nesse contexto, nota-se que a produção de aplicativos (*Apps*) vem ganhando espaço nos últimos anos, influenciando diversos setores e modificando o modo de pensar e agir das pessoas (JUNIOR, 2018), como por exemplo no agir dos alunos, os quais se encontram imersos na cultura digital cada vez mais necessária (MARTINS, 2021).

No que concerne às tecnologias desenvolvidas para uso educacional, os *Apps* podem ser utilizados – e na verdade já o são desde há muito – como materiais didáticos nas aulas. O uso de materiais para fins específicos tem sido cada vez mais levado em consideração no ensino de línguas¹ (LIMA, 2021; LIMA; VIANINI, 2019,2022) e proporcionado melhorias nesse campo, tanto para professores, que passam a

¹ Evidentemente, quando empregamos o uso das tecnologias digitais em sala de aula, não pretendemos enaltecer o seu uso em aulas de línguas, em detrimento de outras aulas. Entretanto, o foco desse trabalho é a sua utilização nesse contexto.

desenvolver práticas contextualizadas de ensino quanto para alunos, que se beneficiam de práticas realmente aplicadas aos seus objetivos em sala de aula (LIMA; VIANINI, 2022).

Tendo em vista a sociedade cada vez mais midiaticizada (MARTINS, 2021), há que se pensar no uso de *Apps* sob a ótica que ultrapasse o uso em sala de aula. Os alunos, na já referida imersão digital, fazem uso dos mais diversos *Apps* como meios de aprendizagem. Não obstante a isso, as mudanças decorrentes do processo globalização fazem com que a busca a celeridade da informação seja algo indispensável ao ser humano (PEREIRA, 2019; MARTINS, 2021).

No cerne das mudanças engendradas pela globalização estão os processos de intercâmbio, viagens e migração forçada, os quais têm elevado, a depender de cada especificidade, o recrudescimento do uso de *Apps* móveis para a aprendizagem de línguas. Nesse sentido, almeja-se o mapeamento de *Apps* móveis² cuja finalidade seja a aprendizagem de português como língua estrangeira (PLE), afunilando os interesses de estudo para *Apps* desenvolvidos para a aprendizagem de coloquialidades da língua mencionada.

Especificamente, tem-se o intuito de subsidiar meios para o desenvolvimento de *Apps* que visem o ensino dessas particularidades da língua para grupos de migrantes³ (CAMARGO, 2018), uma vez que há muitos conflitos relatados por integrantes desse grupo devido ao não conhecimento de expressões, gírias e palavrões do português (vide DINIZ; NEVES, 2018; LIMA, 2022, LOPEZ, 2016).

Destarte, este trabalho, além da presente introdução, divide-se em três seções. Na primeira, discute-se teorias relacionadas à aprendizagem de português para migrantes e ao uso das tecnologias - com enfoque naquelas educacionais. Na segunda, há a metodologia de pesquisa com a mostra dos dados coletados e resultados obtidos. Por fim, na terceira seção, são tecidas algumas considerações durante o percurso realizado.

² Para este trabalho, serão levados em conta os Aplicativos que podem ser instalados em aparelhos móveis (como celular, tablet e Ipad), tão somente. Utilizar-se-á a denominação *Apps* móveis para aqueles *Apps* compatíveis de rodagem em pelo menos um desses dispositivos.

³ O termo *migrante* é usado, na esteira de Camargo (2019), por sua capacidade de traduzir melhor “o dinamismo dos processos migratórios atuais, indicando que o Brasil é também rota e não somente destino (BAENINGER; PERES, 2017)” (p.25).

MIGRANTES E A APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS

A aprendizagem da Língua Portuguesa é considerada como um dos fatores inerentes à inserção do migrante na sociedade que, por vezes, e se comparado a intercambistas, a entende sob óticas distintas, como instrumento de defesa pessoal ou como instrumento para o sucesso e/ou algo que proporciona a felicidade (LIMA, 2022; LOPEZ, 2016).

Lima (2022) busca compreender narrativas de vida de migrantes, sob a ótica da Análise do Discurso. O autor advoga que, dentre as narrativas analisadas, os migrantes se sentem desamparados ao chegar ao Brasil. Assim, “a aprendizagem da Língua Portuguesa é projetada como forma de propiciar o amparo, fazendo com que haja a integração do sujeito na sociedade e a possibilidade de melhorias nos padrões de vida” (LIMA, 2022, p.92).

Ainda depreendido das narrativas da pesquisa de Lima (2022), a sala de aula, enquanto lugar para a aprendizagem formal da língua, configura-se como lugar de amparo ao migrante. Todavia, o próprio autor questiona essa ponderação ao ressaltar a importância do cotidiano do migrante em sua relação à aprendizagem informal de português. Nota-se, ainda nesse trabalho, que muitos mal-entendidos relatados pelos migrantes foram decorrentes de situações cotidianas nas quais houve a falta⁴ de entendimento por parte do migrante. A aprendizagem de português é problematizada em outros relatos de migrantes, conforme, a título de exemplo, pode ser percebido nos depoimentos a seguir:

Meu irmão começou a estudar na PUC, mas não estava compreendendo muito bem o português porque aquilo que o professor fala é diferente. A comunicação do dia a dia é mais tranquila, mas a linguagem técnica é mais difícil. Não acho que estou pronto. Ainda tenho dificuldades (ROJAIH MESHKRI).⁵

“Foi divertidíssimo, e nem é pelos erros. Para mim, é tudo divertido, né? Até as dificuldades são divertidas. Um idioma maluco [o português] ... não entendi nada, levava um monte de insultos, não conseguia aprender na

⁴ É necessário, aqui, ressaltar que essa é uma “suposta falta”, já que há outros fatores que perpassam esses mal-entendidos, fatores esses que extrapolam a visão simplista da língua como sendo a única barreira. Atribuir a *falta* ao migrante de crise vem sendo amplamente, e de forma majestosa, discutido por autores como Diniz e Neves (2018); Lopez (2016, 2018, 2019, 2022).

⁵ Entre-Lugares: Trajetórias de migrantes, refugiados e apátridas. Maria da Consolação Gomes de Castro e Duval Fernandes (Orgs.). Belo Horizonte: Jornalismo na Fronteira, 2019.

prática, e era uma dificuldade, já que, assim, eu não vendia” (FACUNDO LONATI).⁶

Pelo que pode ser depreendido dos dois excertos supracitados, a aprendizagem de português é importante para o migrante que, por vezes, passa por situações ruins, como a que passou Facundo. Para esse migrante, a aprendizagem de português opera como uma forma de defesa pessoal (LOPEZ, 2016).

Portanto, a aprendizagem coloquial da língua, que por vezes é relegada/posta de lado em alguns contextos de ensino, é de suma importância para o migrante. Dessarte, aprender gírias, expressões idiomáticas e palavrões, por exemplo, é algo que se concretiza como vital para o aluno, dado que esses termos são constituintes da língua e fazem parte das vivências cotidianas dos falantes.

Lima e Vianini (2019; 2022 – no prelo) e Lima (2021) ressaltam a importância de materiais didáticos desenvolvidos para fins específicos no ensino de português para estrangeiros (PLE). Lima (2021) enfatiza a necessidade de que sejam levados em conta os motivos, objetivos e planos pelos quais o aluno participa e se envolve na sala de aula, o que corrobora a premência do desenvolvimento de materiais para fins específicos.

Para Lima e Vianini (2022 – no prelo), o desenvolvimento desses materiais contribui não só para o aluno, mas também impacta na responsividade da formação do professor, o qual “tem a oportunidade de desenvolver práticas contextualizadas de ensino que levem em conta as necessidades discursivas dos interlocutores num dado contexto de produção e de uso”. Assim sendo, o desenvolvimento desses materiais específicos alavanca as possibilidades de uso pelos interlocutores, além de os tornar mais significativos a partir das necessidades individuais do aluno.

Ainda em relação ao contexto de PLE, alguns termos são amplamente empregados com o intuito de afunilar as especificidades de grupos de migrantes. Assim, ao ensino de português a migrantes de crise, atribui-se, via de regra, a terminologia Português Língua de Acolhimento (PLAc). O PLAc pode ser entendido como a,

[...] ramificação da subárea de Português Língua Adicional (PLA) – integrante, portanto, da área da Linguística Aplicada – que se dedica à pesquisa e ao ensino de português para imigrantes, com destaque para deslocados forçados, que estejam em situação de vulnerabilidade e que

⁶ Entre-Lugares: Trajetórias de migrantes, refugiados e apátridas. Maria da Consolação Gomes de Castro e Duval Fernandes (Orgs.). Belo Horizonte: Jornalismo na Fronteira, 2019.

não tenham o português como língua materna (DINIZ; LOPEZ, 2018, p. 03).

Se comparado ao ensino de outras línguas, como o inglês e espanhol, por exemplo, o PLE/PLA é recente no Brasil, sendo o PLAc ainda mais recente, carecendo de pesquisas que visem a promoção e melhoria aos migrantes. Felizmente, já há algum tempo, pesquisadores têm voltado seu escopo de pesquisa ao PLAc (CAMARGO, 2019; DINIZ; NEVES, 2018; LOPEZ, 2016, 2018, 2020a, 2020b, 2021, 2022, apenas para citar alguns). Lima (2021, 2022), quem também pesquisa sobre o PLAc, ressalta a necessidade da elaboração de materiais didáticos específicos para o grupo, sobretudo aqueles cujos objetivos se pautem na aprendizagem da língua para além do contexto formal da língua.

No que tange ao ensino de PLAc, então, consoante visto, o desenvolvimento de materiais didáticos acerca de gírias e expressões pode cumprir as ponderações supracitadas. Além disso, é preciso se ter em mente a forma de veiculação desse material também tem especificidades. Pensando nisso, e tendo como propósito o estabelecimento de um projeto que possa ser integrador, objetiva-se criar subsídios para o desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis. Esse aplicativo tem, por intuito, trabalhar gírias e expressões idiomáticas da língua, podendo ser constantemente atualizado e alimentado.

O desenvolvimento tecnológico engendrou consideráveis avanços em áreas diversas. Recentemente, observou-se que a intensificação da pandemia causada pelo Covid-19 ocasionou o recrudescimento do ensino a distância, numa busca desenfreada por aplicativos, sites, etc. e diversos outros materiais didáticos para utilizar nessas aulas. Consoante Paiva (2020), durante a pandemia da covid-19, muitos foram os obstáculos enfrentados, mas o previsível era que o sistema se auto-organizaria frente ao necessário distanciamento social e fechamento das escolas. As crises são momentos de mudanças intensas, e seria impossível descrever as práticas educacionais que emergiram. Mas é possível prever que nossas práticas educacionais nunca serão as mesmas novamente. É possível afirmar que a internet se tornou uma necessidade pública e que o acesso precisa ser dado a todos.

Conforme já mencionado, a adaptação do uso de tecnologias digitais é cada vez mais necessária de ser desenvolvida. A Pandemia de Covid-19 ocasionou a celeridade

dessa premência e até mesmo a “coerção” de pessoas avessas ao uso de tecnologias. No setor educacional, por exemplo, foi evidente a urgência dessa adaptação. Devido a sua importância, sobretudo para o estudo aqui empreendido, a tecnologia é trabalhada de forma mais profunda na próxima seção.

TECNOLOGIAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

O século XXI é marcado pelo uso imprescindível da tecnologia, sobretudo para fins de aprendizagem e informação. Martins (2021) advoga que a chegada do século XXI e a hegemonia da globalização acarretam uma série de mudanças sociais, passando a informação a “ser algo indispensável à sobrevivência do ser humano e a emergência de uma nova sociedade, a Sociedade da Informação e do Conhecimento, denominada por muitos “Sociedade Midiatizada” (p.19). Ainda em consonância com a autora,

o momento atual tem levado ao surgimento de uma série de mudanças nas esferas sociais, econômicas, culturais e políticas globalizadas, em um processo irreversível e cada vez mais veloz. Uma das causas dessas transformações está relacionada às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Nesse contexto, encontram-se nossos alunos, hoje: imersos em uma cultura digital e a exigência de um letramento para esta cultura, cada vez mais, digital se faz necessária. (MARTINS, 2021, p.19)

Nesse cenário, o processo de miniaturização de computadores é amplamente desenvolvido e a utilização de dispositivos móveis é cada vez mais utilizada (OLIVEIRA, 2021; CANI, 2020), sobretudo no âmbito educacional, onde as tecnologias digitais têm se inserido, proporcionando melhorias no que tange às oportunidades de aprendizagem.

As tecnologias educacionais, ao serem comparadas a outras tecnologias, se destacam pelas condições culturais da experiência contemporânea e a necessidade de formação profissional. Seu uso possibilita conhecimento teórico, capacidade pensamento crítico-reflexivo, além de engendrar mudanças na realidade social por meio dos recursos disponíveis (PEREIRA, 2019).

No contexto atual, os dispositivos móveis configuram uma importante ferramenta de TIC. Entre as principais potencialidades que eles oferecem para o processo de ensino-aprendizagem estão a ampliação do acesso aos recursos didáticos, a possibilidade de criar comunidades de aprendizagem ativas, interativas e colaborativas

a partir da interconexão de pessoas e culturas, potencializando a construção do conhecimento dentro e fora da sala de aula (NASCIMENTO, 2017).

METODOLOGIA

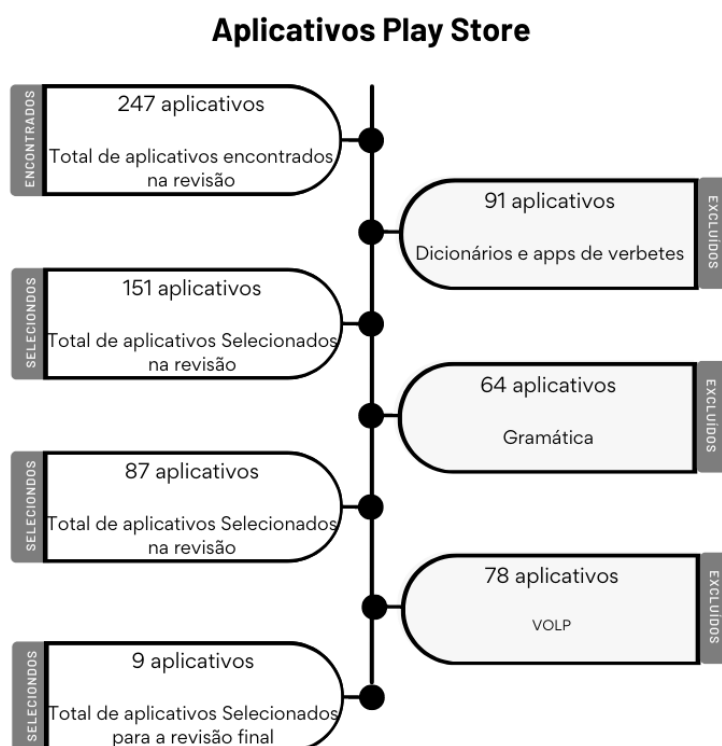
Foi realizada uma busca de aplicativos nos sites da *App Store* e *Apple Store* com o intuito de mapear os aplicativos *mobile-learning (m-learning)* para a aprendizagem de português como língua adicional. Uma vez definido o foco da pesquisa, gírias e expressões idiomáticas da língua, foram encontrados 247 foram excluídos do mapeamento realizado os aplicativos que não se encaixavam no escopo deste trabalho, não sendo levados em consideração, portanto: 96 Dicionários e *apps* de verbetes (Aurélio, Houaiss, Michaelis etc.), 64 *Apps* para aprender aspectos específicos da Gramática (verbos, conjugações, acentuação, reforma ortográfica etc.), 78 aplicativos que abordam o VOLP (Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa), Aplicativos como Babel, Preply, uTalk, Mosalingua, Italki, MemRise e Duolingo.

Já na *Apple Store* foram encontrados 104 aplicativos com a mesma temática, sendo excluídos 47 Dicionários e *apps* de verbetes (Dicionário, Dictionary.com for iPad, etc), 22 *Apps* para aprender aspectos específicos da Gramática, 32 aplicativos que abordam o VOLP (Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa), exemplos (VOLP, Aurélio Digital, etc...).

Para ter acesso aos *apps* dos sites, então, foram pesquisados os *strings* *Gírias*, *Expressões Idiomáticas*, *Aprender Português*. Já excluídos os *Apps* anteriormente citados, foram encontrados nove *apps* na *Play Store* e três na *Apple Store*. Dentre os *Apps* citados nos dois sites, contudo, nenhum deles tem o escopo de apresentar/explicar gírias e/ou expressões idiomáticas focalizando falantes não-nativos de língua portuguesa. Por assim dizer, o resultado de *Apps* pesquisados em ambos os sites foi restringido a zero.

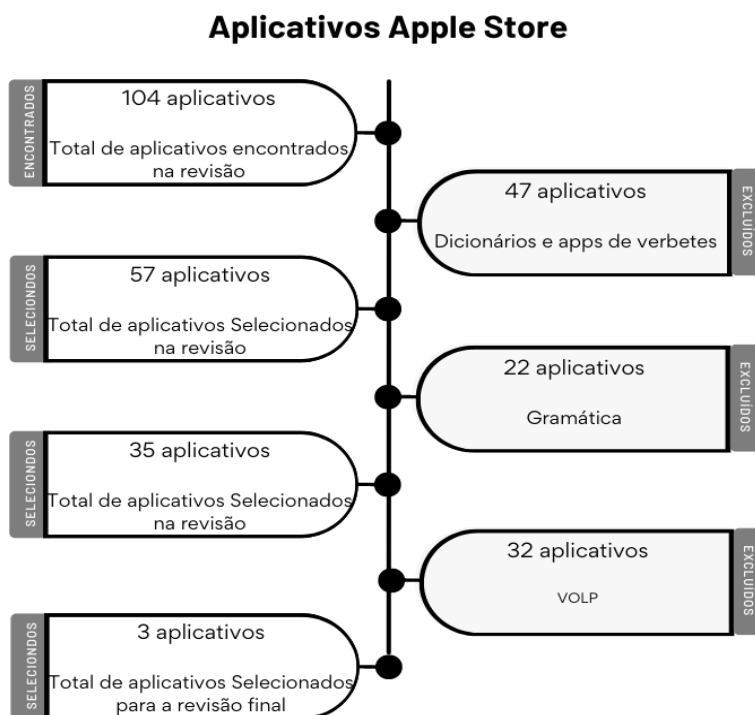
A seguir, demonstraremos melhor estes dados coletados.

Imagem 1: Levantamento de Aplicativos para a aprendizagem de português na Play Store



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagem 2: Levantamento de Aplicativos para a aprendizagem de português na *Apple Store*



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 1: Tabela descritiva de aplicativos para a aprendizagem informal de português brasileiro disponíveis na *Play Store*

Nome do Aplicativo	Custo	Idioma	nº do Android
Gírias dos Estados Brasileiros	Gratuito	Português	4.4 ou superior
Mineirês: Gírias mineiras	Gratuito	Português	4.1 ou superior
Idiomáticas e gírias em inglês	Gratuito	Português/Inglês	4.2 ou superior
Aprenda Português Brasileiro	Gratuito	Português	5.0 ou superior
Gírias	Gratuito	Português	5.0 ou superior
Aprender Português Vocabulário	Gratuito	Português	Não Especificado
Dicionário informal	Gratuito	Português	4.2 ou superior
Aprenda gírias divertidas	Gratuito	Português	4.0 ou superior
Educalingo	Gratuito	Português	5.1 ou superior

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2: Tabela descritiva de aplicativos para a aprendizagem informal de português brasileiro disponíveis na *Apple Store*

Nome do Aplicativo	Custo	Idioma	nº do IOS
Nemo Português Brasileiro	Gratuito	Português	4.2 ou superior
Aprender Português Iniciantes	Gratuito	Português	4.7 ou superior
Aprender Português	Gratuito	Português/Inglês	9.0 ou superior

Fonte: Dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do levantamento exposto, corroborou-se a inexistência de *Apps* para a aprendizagem de PLE/PLAc com foco coloquialidade da Língua Portuguesa. Diante disso, então, elencou-se alguns pontos que sevem de subsídios para o desenvolvimento de *Apps* que preencham essa lacuna, pontos esses que visam ao enfrentamento de problemas identificados nas narrativas de migrantes, sobretudo em relação à violência a

qual muitos são expostos pela falta de conhecimento de particularidades da língua, como os já citados palavrões, expressões e gírias.

Conforme já mencionado, o ensino de PLE/PLAc tem especificidades que o impedem de ser entendido como mera adaptação do português (LIMA; VIANINI, 2019; LOPEZ, 2016). Entretanto, é preciso que essas especificidades propostas nos subsídios, não operem como delimitação do que o migrante (não) pode/deve aprender. A aprendizagem da Língua Portuguesa é um direito do migrante (LOPEZ, 2016) não devendo ser entendida como obrigação (LOPEZ, 2016; LIMA, 2022).

Assim sendo, o primeiro subsídio apontado versa sobre a imprescindibilidade da destotalização do migrante (LOPEZ, 2016), ao não entender o trabalho com coloquialidades como algo inerente a todo e qualquer migrante, dado que tal visão iria na contramão da necessidade de destotalização desse sujeito, algo que já é criticado por pesquisadores como Diniz e Neves (2018) e Lopez (2016).

O segundo subsídio tangencia a questão da acessibilidade dos *Apps*. Todos os *Apps* levantados na pesquisa tiveram a variável de custo gratuita. Ressalta-se a importância de que, cada vez mais, o acesso aos *Apps* seja viabilizado de forma gratuita e, inclusive, disponíveis para funcionamento *off-line*, a fim de se criar práticas mais integradoras e possibilidades de aprendizagem equânimes.

Como terceiro subsídio, compreende-se fulcral a atuação de profissionais de PLE/PLAc no desenvolvimento dos *Apps*, em uma ação colaborativa para seu uso e propagação enquanto material didático, uma vez que a experiência dos profissionais é, indubitavelmente, essencial para atingir o desenvolvimento de aplicativos que sejam contextualizados às necessidades e interesses dos alunos. É necessário que o desenvolvimento desses *Apps* esteja atrelado às necessidades de seu usuário, ou seja, de que os *Apps* para a aprendizagem de português também sejam elaborados para pessoas que não têm o português como língua materna, sendo necessário ultrapassar, em sua elaboração, a ideia de língua em seu aspecto formal, tão somente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de *Apps* sobre a aprendizagem informal da Língua Portuguesa para alunos de PLE/PLAc e a comprovação de sua inexistência, até o momento, permitiram reforçar a imprescindibilidade da mudança de perspectiva em relação ao

conceito de “Língua Portuguesa” e suas variedades, já tão discutido por diversos autores como Dogliani (2008) e Marcos Bagno (1999), para citar alguns.

Conforme visto ao longo do trabalho, as tecnologias digitais são prementes no séc. XXI, cumprindo papel fundamental na difusão da Língua Portuguesa, indubitavelmente. Nesse sentido, acredita-se que a importância desse trabalho reside na visão de desenvolvimento de *Apps* sobre a coloquialidade do português para alunos de PLE/PLAc.

Pesquisas futuras podem ser desenvolvidas a fim de dar continuidade a esse trabalho. Uma das possibilidades é a avaliação dos subsídios aqui propostos e o desenvolvimento de um *App*, com possível testagem e reelaboração, num processo contínuo e dinâmico. Outra possibilidade de continuidade desse trabalho é o levantamento de temas abordados em sites outros, a fim de observar outras lacunas a serem preenchidas.

Assim, é mister que professores e demais educadores se apropriem dos benefícios das tecnologias educacionais e que alunos possam estar cada vez mais engajados no uso de materiais didáticos que sejam significativos para a aprendizagem. Portanto, é necessário que os materiais utilizados em sala estejam alinhados aos propósitos e motivos dos alunos.

Ademais, os subsídios apontados se concretizam como algumas potencialidades para melhoria no processo de ensino-aprendizagem de português para migrantes, mas não atuam como “soluções”, uma vez que, consoante acreditamos, as situações ruins e violentas enfrentadas pelos migrantes não se dão pela falta da língua, mas sim pela falta de empatia e de respeito ao outro. Evidentemente, contudo, a língua aí opera como uma forma de defesa pessoal (LOPEZ, 2016, LIMA, 2022), razão pela qual o desenvolvimento de *Apps* podem atuar como *escudo* nessa defesa.

REFERÊNCIAS

ABIB, L. T; GOMES, I.M; GALAK, E. L. Os usos de um aplicativo de saúde móvel e a educação dos corpos em uma política pública. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* [online]. 2020, v. 42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.288>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BAGNO, M. *Preconceito Linguístico: O que é e como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

CAMARGO, H. R. E. *Diálogos transversais: narrativas para um protocolo de encaminhamentos às políticas de acolhimento a migrantes de crise*. 272 p. Tese (doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/40742024/Di%C3%A1logos_transversais_narrativas_para_um_protocolo_de_encaminhamentos_%C3%A0s_pol%C3%ADticas_de_acolhimento_a_migrantes_de_crise. Acesso em: 30 ago. 2022.

CANI, J. B. Tecnologias Digitais Móveis e o ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros. *Letras de Hoje*, v. 55, n. 31 dez. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/38183>. Acesso em: 29 jul. 2022.

DINIZ, C. M. *et al.* Contribuições dos aplicativos móveis para a prática do aleitamento materno: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2019, v. 32, n. 5, pp. 571-577. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900079>. Epub 10 Out 2019. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900079>. Acesso em: 13 jul. 2022.

DOGLIANI, E. Sensibilização à diversidade linguística em L1 através do ensino de L2 e da Didática integrada das línguas. In: KURTZ, S. C. DOS S MOZZILLO, I. Cultura e diversidade na sala de aula de língua estrangeira. Pelotas. Ed. da UFPEL, 2008. p. 109-122.

LIMA, H. H. Análise de uma unidade didática sobre o gênero Entrevista de Emprego par alunos de Português como Língua Adicional. *Linguasagens*, v. 39. São Carlos 2021. P.45-70. Disponível em <https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1338> . Acesso em: 25 ago. 2022.

LIMA, H. H. O Jogo de Imagens em Narrativas de Migrantes e(m) Discurso. (*Dissertação*). Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). 2022.

LIMA, H. H. VIANINI, C. Materiais Didáticos Como Foco Nos Letramentos: Análise E Adaptação De Uma Unidade Didática Para Ensino De Português Como Língua Adicional No Contexto Acadêmico. LEGEN - NO PRELO, 2022.

LIMA, H.H; VIANINI, C. Gêneros Oraís do Contexto Acadêmico no Ensino de Português como Língua Adicional: Desenvolvimento de Material Didático (p.407-427). In: *Revista Olhares e Trilhas* [recurso eletrônico]. Universidade Federal de Uberlândia. Escola de Educação Básica. Vol.21. n. 03, 2019 – UBERLÂNDIA: EDUFU, 2019. ISSN: 1983-3857. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/45348>. Acesso em: 26 jul. 2022.

LOPEZ, A. P. de A. *Subsídios para o planejamento de cursos de português como língua de acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/RMSA-AJTNHQ/disserta_o_poslin_ana_lopez_2016.pdf?sequence=1. Acesso em: 22 fev. 2021.

_____. A aprendizagem de português por imigrantes deslocados forçados no Brasil: uma obrigação? *Revista X - Dossiê Especial: Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens*. BIZON & DINIZ (Orgs.) Curitiba, v. 13, n. 1, p. 9-34, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/60301>. Acesso em: 15 ago.2022.

_____. Algumas Considerações Sobre o Termo Português como Língua de Acolhimento. (p. 120-144). In: MARTORELLI, A. B. P.; SOUSA, S. C. T.; VIRGULINO, C. G. C. (Orgs.). *Vidas em Movimento: Ações e Reflexões Sobre o Acolhimento de Pessoas em Situação de Refúgio*. 1.ed. João Pessoa, UFPB: 2020b. Disponível em <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/832/776/6442-1?inline=1>. Acesso em: 15 jun. 2021.

_____. *O professor de Português como Língua de Acolhimento: entre o ativismo e a Precarização*. Vertentes e Interfaces II: Estudos Linguísticos e Aplicados – Fólio. Revista de Letras. v.12. n.1. Vitória da Conquista, 2020a. Disponível em <https://doi.org/10.22481/folio.v12i1.6680>. Acesso em: 09 jun. 2021

LOPEZ, A.P.A; DINIZ, L. R. A. *Iniciativas Jurídicas e Acadêmicas para o Acolhimento no Brasil de Deslocados Forçados*. Brasília, v.9. Fac 9. p. 16-28, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330635043_Iniciativas_Juridicas_e_Academicas_Brasileiras_para_o_Acolhimento_de_Imigrantes_Deslocados_Forcados. Acesso em: 27 ago. 2022.

MARTINS, V. L. *Meios multissemióticos e ensino: buscando estratégias para sala de aula*. [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: Editora do Instituto Federal de Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://mais.ifmg.edu.br/maisifmg/enrol/index.php?id=28>. Acesso em: 26 ago. 2022.

NASCIMENTO, K. C. *O uso de aplicativos móveis como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira Inglesa*. Brasília. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12046/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2022.

OLIVEIRA, M. C. P.; et al. Construção de um protótipo de aplicativo móvel para processo de enfermagem do paciente renal. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3. 2021. Acesso em: 22/08/2021 Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3116245-constru%C3%A7%C3%A3o-de-um-prot%C3%B3tipo-de-aplicativo-m%C3%B3vel-para-processo-de-enfermagem-do-paciente-renal. Acesso em: 22 ago. 2022.

PAIVA, V. L. M. Ensino Remoto ou Ensino a Distância – Efeitos da Pandemia. Estudos Universitários: *Revista de Cultura*. v.37. n. 1 e 2. Dez. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352634822_ENSINO_REMOTO_OU_ENSINO_A_DISTANCIA_efeitos_da_pandemia. Acesso em: 26 jul. 2022.

PEREIRA, F.G.F.; et al. Construção e validação de aplicativo digital para ensino de instrumentação cirúrgica. *Cogitare enfermagem*. v.24, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.58334>. Acesso em: 28 ago. 2022.